



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAPÁ**

**CAMPUS LARANJAL DO JARI
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ÉRICA LUEZA GOMES DOS SANTOS

**ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA COMO ESTRATÉGIA SOCIOECONÔMICA
PARA FAMÍLIAS RURAIS**

LARANJAL DO JARI

2022

ÉRICA LUEZA GOMES DOS SANTOS

**ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA COMO ESTRATÉGIA SOCIOECONÔMICA
PARAFAMÍLIAS RURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Bacharelado em Administração como
requisito avaliativo para obtenção do título
de Bacharel em Administração.

Orientador: Profº Edilon Mendes Nunes.

LARANJAL DO JARI

2022

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237a

Santos, Érica

Associação agroextrativista como estratégia socioeconômica para famílias rurais / Érica Santos - Laranjal do Jari, 2022.

43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Laranjal do Jari, Curso de Bacharelado em Administração, 2022.

Orientador: Edilon Nunes.

1. Associação. 2. Associativismo Rural. 3. Produtores Agroextrativistas.. I. Nunes, Dr. Edilon Mendes, orient. II. Título.

ÉRICA LUEZA GOMES DOS SANTOS

**ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA COMO ESTRATÉGIA SOCIOECONÔMICA
PARAFAMÍLIAS RURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Bacharelado em Administração como
requisito avaliativo para obtenção do título
de Bacharel em Administração.

BANCA EXAMINADORA

Edilon Mendes Nunes.

Prof. DR EDILON MENDES NUNES

Orientador

IFAP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Campus Laranjal do Jari

Alain Roel Rodrigues dos Santos

Prof. Me. ALAIN ROEL RODRIGUES DOS SANTOS

Examinador

IFAP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Campus Laranjal do Jari

Diego Armando Silva da Silva
Diego Armando Silva da Silva
Prof. do Ensino Básico,
Técnico e Tecnológico
Mat. Siqueira 1424702

Prof. DR DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA

Examinador

IFAP - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Campus Laranjal do Jari

Defendida em: 01/12/2022.

Conceito/Nota: 95.

LARANJAL DO JARI

2022

Dedico este trabalho a meu pai, já falecido, a quem me inspiro dar o melhor a cada projeto de minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois é através Dele que recebo auxílio em todos os momentos da vida.

Agradeço a minha mãe e irmãos que me deram todo apoio e incentivo para seguir meu curso, mesmo diante as dificuldades.

Ao meu marido que esteve comigo nos bons e maus momentos, e me deu todo suporte necessário para que eu pudesse dar prosseguimento no curso durante esses cinco anos de graduação.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Ao Instituto Federal do Amapá, essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

“O caminho para o desenvolvimento social e econômico – seja de um país ou de uma organização – passa necessariamente pela administração”
Idalberto Chiavenato

RESUMO

O presente estudo objetivou conhecer a evolução e as características de uma associação agroextrativista, tendo como referência a experiência da ASMACARU e de seus associados. Neste período de incertezas e transformações em que vivemos cabe refletirmos sobre a importância do papel das associações, nesse caso uma associação rural, principal tema desse trabalho, cujo objetivo geral é conhecer a evolução e as características da mesma, como forma de força para reivindicar junto às organizações, sejam elas públicas ou não, melhorias para sua região. Alguns dos passos galgados para chegar lá foram identificar qual é o papel de uma associação de agricultores/extrativistas, bem como identificar as principais motivações que levaram os agricultores/extrativistas da comunidade rural envolvida a tornarem-se associados da ASMACARU, descrever alguns avanços e dificuldades enfrentadas nessa experiência. Para tanto, foi utilizado como método para coleta de dados a pesquisa exploratória e descritiva, através do uso de questionários para coleta de dados, bem como o uso de fontes bibliográficas e descritivas. A associação ASMACARU existe há 20 anos, e surgiu com o intuito de exercer atividades coletivas de extrativismo para sair das mãos dos atravessadores e buscar novos mercados, gerando economia não só para a Comunidade Cafezal, como também ao município de Almeirim/PA.

PALAVRAS-CHAVE: Associação; Associativismo Rural; Produtores Agroextrativistas.

A B S T R A C T

This study aimed to know the evolution and characteristics of an agroextractive association, having as reference the experience of ASMACARU and its associates. In this period of uncertainty and transformations that we live should reflect on the importance of the role of Associations, in this case a Rural Association, as a form of strength to claim with organizations, whether public or not, improvements to their region. Some of the steps taken to get there have been to identify what the role of an association of farmers/extractivists is, as well as to identify the main motivations that led the farmers/extractivists of the rural community involved to become members of ASMACARU; describe some advances and difficulties faced in this experience. For this purpose, exploratory and descriptive research was used as a method for data collection, through the use of questionnaires for data collection, as well as the use of bibliographic and descriptive sources. The association ASMACARU has existed for 20 years, and emerged with the intention of exercising collective extractive activities to get out of the hands of middlemen and seek new markets, generating savings not only for the Cafezal Community, but also to the municipality of Almeirim/ PA.

KEYWORDS: Association; Rural Associations; Agroextractive Producers.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	13
3. OBJETIVOS	15
3.1 <i>Objetivo Geral</i>	15
3.2 <i>Objetivos Específicos</i>.....	15
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
4.1 <i>Associativismo</i>	16
4.2 <i>Objetivos e vantagens</i>.....	17
4.3 <i>O Associativismo no meio Rural</i>.....	19
4.4 <i>A importância do associativismo no meio Rural</i>	20
5. METODOLOGIA.....	23
5.1 <i>Delimitação da área de estudo</i>	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
8. APÊNDICE A.....	38
9. ANEXO I.....	39

1. INTRODUÇÃO

O Associativismo é um movimento de grupos sociais organizados que, através de ações democráticas, de diálogo e de representatividade atuam na construção de políticas públicas, reivindicação de direitos e debates em diversos ambientes da sociedade civil (ACIF, 2020).

A ideia do associativismo rural é somar forças para enfrentar os desafios do dia a dia das pessoas do campo e, ao mesmo tempo, desenvolver a atividade agrícola para conquista de melhores resultados (SENARGO, 2016).

Podendo ser criadas e desenvolvidas através de programas de incentivo da prefeitura, as associações contam com assistência administrativa em parceria com outras entidades, com incubadoras de cooperativas populares ou através de cursos de capacitação (ACIF, 2020).

Cabe ressaltar que associação é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que reúne pessoas e entidades em busca de interesses em comum, com o principal objetivo de representatividade atuante e efetiva que traga resultados no âmbito social, político, ambiental e econômico (ACIF, 2020).

Um exemplo desse leque de possibilidades proporcionado pelo associativismo, será situado nesse trabalho, a partir da experiência da Associação dos Moradores Agroextrativistas das Comunidades São Raimundo, Pedra Branca, Cafezal, Recreio e Panamá do Rio Parú (ASMACARU), fundada em 2002, localizada na Comunidade Cafezal, SN, RIO PARU, Zona Rural, atua no município de Almeirim/PA, no oeste paraense. Os objetivos da associação é desenvolver atividades agroextrativistas que gerem renda e preservem o meio ambiente, promover a organização dos agricultores/extrativista, trabalhar o processo de beneficiamento e comercialização da produção e incentivar a integração de jovens e mulheres ao trabalho.

As comunidades atuam no extrativismo da castanha da Amazônia (*Bertholletia excelsa*) e são acompanhadas pelo escritório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará (Emater) desde o ano de 1996. Segundo afirma ANDRADE (2021) atualmente, além da castanha do Pará, os agricultores associados da Asmacaru fornecem ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) produtos

como biscoito da castanha, tapioca, farinha, abóbora, macaxeira, manga, açaí, melancia e polpa de frutas.

Em 2001, a Emater prestou assessoria para a constituição da Asmacaru, a fim de facilitar o acesso a políticas públicas, como financiamentos provenientes do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e ao mercado institucional (compras públicas), por meio de Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e de Alimentação Escolar (Pnae) (ANDRADE, 2021).

A ASMACARU fez com que os associados não precisassem mais procurar o atravessador, uma vez que os mesmos já são capazes escoar a produção de forma tranquila.

Segundo Maciel et al (2018), o associativismo enquanto forma de organização e de representação das forças sociais presentes no campo, pode fortalecer os produtores rurais que se organizam para produzir ou comercializar bens e serviços comuns, assim como pode fortalecer os laços de cooperação e solidariedade entre o grupo pode proporcionar maior capacidade para realizar suas atividades, gerando assim possibilidades de trabalho e renda no rural.

A diversificação de atividades econômicas no meio rural e a auto-organização em sistemas produtivos, por meio do trabalho associado tem sido uma dessas estratégias, é cada vez mais comum encontrar no meio rural, organizações sociais formais para fins coletivos entre grupos, para produção ou comercialização coletiva de produtos (MACIEL, et al, 2018).

Ainda de acordo com Maciel et al (2018), o associativismo rural, tem se destacado como uma possível estratégia, enquanto organização social e movimento norteador na busca de soluções criativas de se reproduzir no rural e desenvolver atividades geradoras de ocupação e renda. Essas ações no campo são impulsionadas pelas comunidades rurais, onde os agricultores além de trabalhar no campo estão investindo em negócios que integram as atividades campo - cidade, a partir do desenvolvimento de produtos e serviços agrícolas e não-agrícolas. Como estratégia, para as atividades não-agrícolas as potencialidades socioambientais e econômicas locais são vantagens competitivas importantes para estruturação de empreendimentos rurais.

A partir dessa realidade, cabe questionar: quais as características motivacionais que os agricultores encontram para fazer parte de uma associação dessa natureza?

2. JUSTIFICATIVA

A ineficiência do estado e a ausência de políticas públicas para a pequena propriedade agrícola, induz os pequenos produtores a buscarem no modelo de cooperação uma forma de resistência e sobrevivência (ROCHA, et al. 2018).

Para Rocha et al. (2018) conceber a possibilidade de constituir associações, tornou-se uma alternativa para a solução das vulnerabilidades e problemas comuns dos agricultores, uma vez que Associação é uma organização estrutural simples, na qual contribui para facilitar a gestão.

As associações se apresentam como uma opção facilitada de cooperar, independe de volume de membros, necessitando apenas atentar ao Código Civil, que embora não exista um número mínimo de pessoas para a constituição legal das associações, as mesmas devem funcionar com uma diretoria formada por quatro ou mais associados, de acordo com o estatuto de cada associação (LEI Nº 10.406/2002).

De acordo com Picolotto e Diesel (2004 apud LIMA; VARGAS, 2015), entre as alternativas encontradas para enfrentar os problemas de exclusão vivenciados pelos agricultores familiares, destacam-se, como estratégias coletivas de resistência dos agricultores, a criação de associações de produtores para formação de agroindústrias e de cooperativas, para viabilizar a diversificação e o beneficiamento da produção.

Schmitz et al (2017), afirma que no espaço rural, a ideia da organização voluntária dos produtores rurais em entidades formais (associações e cooperativas) tem valorizado a intensificação da produção e estimulado o engajamento dos produtores familiares rurais em diferentes formas associativas, como requisito para a obtenção de serviços (por exemplo, o crédito rural para a aquisição de equipamentos de uso individual e comum, infraestrutura comunitária etc), mas também como meio de facilitar a execução das suas políticas, que têm, nas organizações dos produtores, os interlocutores privilegiados, em detrimento do atendimento individual.

Por vários motivos a multiplicação de associações de produtores rurais em diversos processos organizativos se fez necessário. Seja para facilitar a obtenção de créditos agrícolas, seja para a comercialização de produtos ou quaisquer outras demandas que julgarem ser úteis (ROCHA, et al. 2018).

Além de que, organizados em associações, os produtores possuem mais

força para reivindicar junto à prefeitura de seus municípios, vereadores e deputados, melhorias para sua região, como estradas, escolas, postos de saúde, entre outros (SENARGO, 2016).

Com a união dos produtores em associações também é possível adquirir insumos e equipamentos com menores preços e melhores prazos de pagamento, como também o uso coletivo de tratores, colheitadeiras, caminhões para transporte e demais ferramentas (SENARGO, 2016).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Conhecer a evolução e as características do associativismo rural, tendo como referência a experiência da Asmacaru e de seus associados.

3.2 Objetivos Específicos

- Citar o papel de uma associação de agricultores/extrativistas;
- Identificar as principais motivações que levaram os agricultores/extrativistas da comunidade rural envolvida a tornarem-se associados da Asmacaru;
- Descrever alguns avanços e dificuldades enfrentadas nessa experiência.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Associativismo

O associativismo surge através da necessidade do homem de viver em grupos para sua sobrevivência, realizando o trabalho em conjunto desde a coleta de alimentos até a proteção coletiva. É da natureza humana a vida em grupo e o trabalho em cooperação, por isso sua evolução ao longo da história se fez necessário, para que indivíduo saia de sua vida solitária e passe para o convívio com outras pessoas e em grupo (SOUZA, 2016).

A origem desse quadro é facilmente encontrada quando temos em mente que o Associativismo surge a partir da necessidade de viver em conjunto, para assim suprir as necessidades essenciais. Não restam dúvidas de que durante décadas esse modelo de convívio foi fundamental para uma socialização justa, o que resultou, hoje, em sociedades democráticas. Cabe apontar que, apesar de os indivíduos passarem a fazer parte de uma associação, a realidade aponta que não necessariamente, os mesmos irão possuir o que almejam, mas certamente ganhariam voz diante suas necessidades (ALVES, et al 2010).

Conforme explicado acima pelos autores, o Associativismo surge na história a partir da fragilidade do indivíduo de sobreviver sozinho. Trata-se inegavelmente de um meio facilitador de convívio em grupo, onde as necessidades são supridas a partir dessa ação. Assim, reveste-se de particular relevância levar o olhar a esse tipo de organização e levar em consideração sua importância.

De acordo com a Cartilha do Associativismo e Cooperativismo (2007), o associativismo é uma forma de organização que tem como finalidade conseguir benefícios. O autor deixa claro ainda que esses benefícios precisam ser comuns para que os seus associados, por meio de ações coletivas tenham uma maior credibilidade em suas reivindicações.

Conforme mencionado pelo autor é importante ressaltar que, na verdade esses benefícios geram aos associados uma certa segurança, mas, em cima disso, é fundamental que seus interesses estejam muito bem esclarecidos. Para que não hajam dúvidas do principal objetivo que os uniu.

Quanto ao Associativismo Rural seu surgimento é de fundamental importância quando observamos todas as melhorias que a população rural poderá obter, por exemplo, a ampliação das oportunidades econômicas e sociais dos agricultores e

seus familiares. Neste contexto, para os autores Santos, Martins e Cardoso (2022) fica claro que uma vez formalizadas, essas associações são de notória importância para o desenvolvimento rural.

De acordo com Leonello (2010, p. 41):

[...] uma associação não é somente uma organização de pessoas com objetivos comuns para proporcionar uma melhor reprodução econômica de seu sócios, mas, sim, uma organização mais complexa com objetivos também de caráter social, desempenhando importantes e complexas funções por meio de estatutos e regimentos.

O autor deixa claro na citação acima que uma Associação não é apenas uma mera organização que visa o bem comum, ele destaca que outros aspectos devem ser valorizados. Esse é o motivo pelo qual é importante frisar esse ponto, uma vez que uma Associação com bom regimento pode gerar diversos benefícios, muito além dos que já são esperados.

Fica evidente, diante desse quadro que o Associativismo surge para que os indivíduos pudessem se desenvolver socialmente, é verdade que sua principal motivação foi a necessidade de suprir algumas deficiências que sozinho, o homem não seria capaz de fazê-lo. Sua importância para os envolvidos vai além do que apenas buscar um bem comum, mas acima de tudo, em prol de objetivos sociais.

4.2 Objetivos e vantagens

Os principais objetivos de uma associação são: fortalecer os laços de amizade e solidariedade, adquirir respaldo para reivindicar melhorias para a comunidade, desenvolver interesses coletivos de trabalho e outros. Como bem nos assegura a Cartilha do Associativismo e Cooperativismo (2007), também pode-se dizer que, neste contexto, quando se fala das vantagens de uma associação, destacam-se a maior possibilidade de alcançar melhorias diante as autoridades, o direito de usufruir de programas governamentais, bem como créditos em programas de financiamento.

Os princípios gerais de uma Associação de acordo com a cartilha Organizações coletivas no meio rural: associativismo e cooperativismo (SENAR, 2019, p. 32) são, adesão voluntária e livre, gestão democrática pelos sócios, autonomia e independência, interação entre as pessoas e organizações e outros.

O autor menciona ainda, que a formalização de uma Associação é importante e de grande responsabilidade, uma vez que direitos e deveres são empregados, e

todos os membros interessados devem ter total conhecimento antes mesmo da decisão final (SENAR, 2019).

A associação é uma sociedade civil sem fins lucrativos, onde indivíduos se organizam em defesa de seus interesses. Ela pode existir nos mais variados quesitos da atividade humana e sua criação deriva de motivos sociais, filantrópicos, científicos, econômicos e culturais (BRASIL, 2008).

É preciso, porém, ir mais além: uma Associação deve ser bem estruturada para que todos os parâmetros que os envolvidos procuram sejam atendidos e conforme explicado acima, independente de seus quesitos. É exatamente o caso daquelas organizações que saem de sua zona de conforto, por todas essas razões, é notório que isso os leva a ótimos resultados. Mas, o que importa, portanto, é modificar para melhor, a realidade daquela comunidade.

Segundo Leonello (2010) uma organização associativa tem como objetivo central, promover os interesses do grupo. Fica claro para o autor que dessa forma todos os participantes podem usufruir de todas as regalias que o grupo adquirir. Afinal esse é o ponto principal de uma associação, se algo der certo todos os sócios serão contemplados, o mesmo acontece de der errado, todos serão prejudicados.

A melhor maneira de compreender esse processo é considerar que tudo o que for reivindicado pela diretoria da associação, esteja de acordo com especificidades do grupo e que sirva de igual maneira para todos os membros associados, conforme mencionado pelo autor Leonello (2010, p.42) "[...] independentemente de sua contribuição para gerar tal benefício".

É importante ressaltar que para a criação de uma Associação, os interessados devem ter em mente quais foram as principais razões que os levaram a tal iniciativa. Conforme explicado acima, essas razões devem englobar toda comunidade envolvida. Seja ela de qual natureza for, uma associação com seus objetivos bem traçados, pode gerar muitas vantagens e sucesso.

Nessas associações, percebemos que o associativismo se apresenta como responsável pelo desenvolvimento local e social, e como construtor de vínculos sociais e identidade coletiva diante da crise no mundo do trabalho, que também é a crise social, uma dos vínculos sociais [...] (LEONELLO 2010, p. 43).

O autor deixa claro na citação acima que o foco do associativismo é o desenvolvimento, enfatizando a identidade da organização e como ponto positivo a coletividade, mesmo diante das dificuldades humanas e sociais. Esse é o motivo

pelo qual é importante frisar que as associações geram ainda, vínculos diante as dificuldades.

4.3 O Associativismo no meio Rural

Segundo o Ministério da Agricultura (2019), uma associação de produtores rurais é uma organização civil, composta por produtores rurais e seus familiares com o mesmo objetivo e com a intenção de dinamizar o processo produtivo rural desenvolvendo ações em benefício em prol da comunidade (apud, TORRES, 2018).

O sindicalismo, o cooperativismo, as organizações não-governamentais são alguns exemplos de modalidades de associativismo. Porém, em 1980, especificamente entre os produtores rurais, o associativismo se intensifica devido a crise econômica que comprometeu o modelo cooperativista no qual os produtores rurais, em sua maioria poderiam participar (FAGOTTI, 2017).

FAGOTTI (2017) relata que devido as diferenças entre o modelo cooperativista frente às necessidades dos pequenos produtores fez com que estes recorressem a outros sistemas de organizações coletiva. Foi então, que no final dos anos 1980 com auxílio de estímulos governamentais surgiu a formação de associações por meio de políticas públicas e por uma rede institucional.

Conforme explicado acima é interessante, aliás, afirmar que o Associativismo Rural surge a partir da crise que se instalou nos 1980 comprometendo o modelo de cooperação que os produtores rurais seguiam. Outro fator também responsável pelo surgimento das associações rurais, foram os estímulos governamentais.

O autor deixa claro que a partir do surgimento das associações no meio rural, sua missão se tornou vislumbrar o desenvolvimento dessas regiões. Tal desenvolvimento veio através dos processos em benefício à comunidade conforme mencionado pelo autor.

As associações rurais são importantes para os agricultores, pois conforme explicado acima através dela, eles podem adquirir benefícios que, quando solicitados de forma isolada, não seria possível. Haja visto que a força de uma associação está diretamente ligada com a forma que esse grupo é composto, por exemplo, quando um grupo de pessoas se dirige a alguma autoridade para reivindicar algo, eles são mais propícios de serem atendidos, diferentemente, se uma apenas pessoa fosse fazê-lo.

A importância das associações rurais vai muito além, quando levando em consideração o que diz Marques (2007, p.29):

[...] a dinâmica da família da agricultura camponesa é caracterizada por traços específicos, com tradições consolidadas em regras de herança, de parentesco e de formas de vida local. O patrimônio dos pais para os filhos caracteriza-se na continuidade geracional. Mas, é a relação conjunta que propicia o elo mais forte, que vai além do parentesco e da consanguinidade, já que é construída pelos laços de fraternidade locais.

O autor deixa claro que as experiências das associações rurais estão diretamente relacionadas ao elo parental, ou além dele, que as mesmas possuem. Pois o que vai garantir o sucesso nos processos são os aprendizados que os mais novos herdam dos mais velhos, como ciclo que nunca se encerra enquanto a tradição local for a principal herança entre eles.

Em sua Cartilha Associativismo Bertoldo (2015) destaca que o associativismo é de fundamental importância para que uma comunidade consiga alcançar objetivos social, econômico, político e ambiental, além de adquirir representatividade.

4.4 A importância do associativismo no meio Rural

O associativismo rural surge como ferramenta de organização dos agricultores que buscavam uma forma de abdicar de uma sociedade capitalista. Foi então, por meio de projetos alternativos, tecnologias ambientais e de políticas de convivência na sociedade local em relação ao mercado capitalista que os agricultores deram o pontapé inicial, para iniciação de suas atividades (SOUZA, 2016).

O surgimento das associações de produtores rurais se deu, basicamente por ser um instrumento facilitador. Sendo favorável para obtenção de créditos agrícolas, canais de comercialização e de organização das demandas diante das instâncias governamentais (FAGOTTI, 2017).

Pode-se dizer conforme explicado acima que o associativismo rural é visto como um instrumento facilitador. Neste contexto, fica claro que os meios dos quais necessitam para o bom funcionamento das atividades que executam, se tornem mais favoráveis diante as instâncias governamentais, como bem nos assegura Fagotti (2017).

Sousa (2016) nos apresenta ainda, o associativismo rural como uma estratégia de modificação, fazendo com que os agricultores utilizem de atores

sociais como ferramenta de adaptação a uma nova realidade. O autor deixa claro que uma visão diferente das convencionais se torna necessária para que os componentes dessa associação consigam vislumbrar um futuro promissor.

Pode-se dizer então que uma associação organizada por agricultores pode ser de grande ajuda, conforme mencionado por Sousa (2016), ela é capaz de gerar uma mudança de vida para os produtores e conseqüentemente, uma imersão a uma nova realidade. Neste contexto, fica claro que é possível que uma Associação no meio Rural pode representar transformações significativas, melhorando a vida daqueles que lá vivem.

Conforme explicado acima e tendo em vista tudo que já foi exposto neste trabalho, é inevitável observar que a implantação de uma associação no meio Rural possui um verdadeiro potencial de evolução para as comunidades. Gerando, por exemplo, economia, sustentabilidade, conforto e segurança para essas famílias.

[...] o associativismo no meio rural é uma importante alternativa para a viabilização dos pequenos agricultores. Contudo, há uma complexidade de aspectos inter-relacionados que devem ser profundamente observados, compreendidos e avaliados para a formação e consolidação de organizações associativas de sucesso. Neste sentido, destaca-se a participação dos membros no processo decisório e o acompanhamento constante de agentes externos como fatores de significativa relevância para a viabilização das práticas associativas (LAZZAROTTO, 2002, p. 4).

O autor deixa claro que união em forma de associação dos produtores representa um importante passo para luta contra as dificuldades que lhes são constantemente impostas. Ressalta ainda que o trabalho em grupo pode proporcionar melhores relacionamentos, tanto com os mercados como forma de comercialização dos produtos produzidos, tanto com as instituições públicas afim de reivindicações pertinentes a esses grupos.

Quando se trata de associações de produtores, é possível entender que sua visibilidade aumenta na medida em que o Estado brasileiro proporciona políticas públicas à participação em associações dessa natureza (FAGOTTI, 2017).

Para Phillipp (2017), “Muitas comunidades rurais têm buscado no associativismo uma alternativa frente aos dilemas da produção e da sobrevivência, num mundo onde prevalece a economia de mercado”.

Os produtores rurais procuram meios de valorizar seus pequenos empreendimentos, para que dessa forma consigam manter sua sobrevivência socioprodutiva, uma vez que se deparam com uma sociedade estruturada na

economia de mercado, designada como uma sociedade de consumo (PHILIPP, 2017).

Quando falamos em associativismo, outra pauta é levantada, a economia solidária, que também nos apresenta como uma alternativa de desenvolvimento local e sustentabilidade social, uma vez que vem expressar o desejo das pessoas de satisfazerem seus anseios coletivos, criando e recriando perspectivas de relações sociais participativas (LEONELLO, 2010).

A questão solidária entre os produtores rurais e suas ações cotidianas pode ser compreendida quando levamos em consideração o que:

Especificamente em relação às associações de pequenos produtores, observamos que o uso de práticas solidárias, isto é, o agrupamento de produtores com interesses comuns, tendo como finalidade resolver os seus problemas, quer sejam de produção, comercialização ou de serviços, viabilizando a sustentação de suas propriedades, superando entraves produtivos e logísticos, de forma coletiva, representa uma importante opção estratégica capaz de transformar ou modificar uma realidade, ou mesmo, proporcionar aos diferentes atores sociais, meios para se adaptarem a essa realidade (LEONELLO, 2010, p. 41).

Portanto, o sentimento de solidariedade é o que prevalece dentro dessas associações, onde seus integrantes buscam acima de tudo uma relação saudável e com dignidade na realidade em que vivem

“As associações de pequenos produtores e trabalhadores rurais mostram-se como novas formas de agregação social, com uma função de socialização e se constituem, hoje, como novos canais de participação e de representação” (LEONELLO, 2010).

Uma associação de agricultores se tornou então, uma válvula de escape para a sobrevivência desses indivíduos, diante da crise no mundo do trabalho, pudera ter a sensibilidade de enxergar uma solução de forma coletiva, onde todos os membros pudessem ser beneficiados, através de uma organização justa e democrática os envolvidos buscam o bem comum, tornando-se uma estratégia para o desenvolvimento local, social, sustentável e econômico.

5 METODOLOGIA

Como bem nos assegura Fonseca (2002), pode-se dizer que pesquisa é a atividade nuclear da ciência. Neste contexto, fica claro que ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. O mais preocupante, contudo, é constatar que a pesquisa é um processo permanentemente inacabado.

"Pesquisa básica objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais" (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 34). Devido aos fins didáticos foi utilizado como natureza de pesquisa básica.

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela foi classificada como pesquisa exploratória e descritiva. Para Gerhardt e Silveira (2009) pesquisa exploratória "tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses, enquanto que pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar".

O trabalho foi desenvolvido e classificado de forma que fosse possível atingir o objetivo da pesquisa de forma mais eficiente. Para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa Exploratória devido ao fato do uso de fontes bibliográficas e descritivas para ser possível descrever todo o processo.

"A pesquisa quantitativa tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana" (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 33).

Nesse caso, a entrevista semiestruturada foi a principal técnica escolhida, onde foi feito um roteiro com questões previamente definidas. Nesse roteiro buscou-se compreender a situação socioeconômica do grupo extrativista.

Devido ao uso de questionários com perguntas fechadas e abertas para coleta de dados, que por sua vez foi baseada em entrevistas, que compunha um diagnóstico socioeconômico-ambiental, essa pesquisa teve como abordagem quantitativa e qualitativa o tratamento dos dados.

Devido à natureza do estudo ter sido realizado com um grupo de extrativistas do Rio Parú, teve a dedução como raciocínio base identificando como a organização

da Associação ASMACARU pôde ser fundamental para o desenvolvimento da comunidade em que se insere.

Marafon et al. (2013) nos afirma que: "a pesquisa documental é entendida como a análise de materiais que não receberam tratamento analítico/científico ou podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa [...]"

Com base na análise dos questionários aplicados na pesquisa, da empresa solicitante do diagnóstico socioeconômico-ambiental das comunidades do vale do Jari, notou-se que a pesquisa foi documental, onde somente parte do documento foi utilizado para esse trabalho, uma vez que a pesquisa documental representa um recurso capaz de trazer contribuições importantes para a pesquisa, porque pode auxiliar na comparação de fatos (Marafon et al, 2013).

A forma de coleta de dados foi baseada na observação documental de relatório, que compunha um diagnóstico socioeconômico-ambiental, realizado pela empresa de consultoria Di Ciero Inteligência em Sustentabilidade, por solicitação da empresa Fundação Jari.

Para sua elaboração foi realizada uma pesquisa de campo, ocorrida ao longo do segundo semestre de 2020 a início do primeiro semestre de 2021, a fim de revelar o perfil socioeconômico-ambiental da comunidade Cafezal que possuíam grande parte dos integrantes na associação, e entender a relação desses dados com a participação em associações, as motivações e os sentidos. Foram realizadas perguntas referentes à densidade populacional, estrutura, comunicação, vias de acesso e transporte, educação, saúde, lazer e entretenimento, caracterização ambiental, caracterização econômica.

Outra forma também utilizada para coleta de dados, foi de cunho interrogativo, onde foi realizada uma entrevista com o presidente da Associação, de modo que se obtenha um levantamento mais direto a respeito do quadro atual da associação.

Rampazzo (2005, p. 51), assim conceitua:

A pesquisa é chamada de 'documental' porque procura os documentos de fonte primária, a saber, os "dados primários" provenientes de órgãos que realizaram as observações. Esses "dados primários" podem ser encontrados em arquivos, fontes estatísticas e fontes não-escritas. Os arquivos, por sua vez, podem ser públicos e particulares. E os arquivos públicos podem ser nacionais, estaduais e municipais.

Por se tratar de uma pesquisa que coletou dados que ainda não sofreram estudo e análise, baseado em entrevista com questionários com perguntas fechadas e abertas, utilizou-se as fontes primárias.

Este trabalho caracterizou-se em um estudo de caso, realizado com um grupo de extrativistas do Rio Parú, organizado por meio da “Associação ASMACARU”, localizada no município de Almeirim, Pará. A primeira fase consistiu em entrevistas norteadas por um roteiro com perguntas a fim de revelar o perfil socioeconômico-ambiental na comunidade que possuía integrantes na associação, e entender a relação desses dados com a participação em associações, as motivações e os sentidos. Em um segundo momento, a entrevista teve como foco principal entender o histórico da associação, buscando compreender a contribuição do trabalho associado para a produção familiar a partir da perspectiva do agente entrevistado. No que se refere à escolha dos produtores entrevistados, foram selecionados de acordo com a relação de liderança e experiência no meio em que vivem.

O presente trabalho teve como objetivo geral conhecer a evolução e as características de uma associação agroextrativistas, tendo como referência a experiência da ASMACARU e de seus associados, levando em consideração pesquisa documental de questionário de diagnóstico socioeconômico-ambiental realizado pela empresa Fundação Jari. Tal pesquisa apresentou-se como forma de analisar o papel de uma associação de agricultores/extrativistas auxiliando a identificar as principais motivações que levaram os agricultores/extrativistas das comunidades rurais envolvidas a tornarem-se associados da ASMACARU. Bem como analisar a finalidade e descrever alguns avanços e dificuldades enfrentadas nessa experiência.

5.1 Delimitação da área de estudo

A comunidade Cafezal, sede da Associação, é situada às margens do Rio Parú (Figura 1), zona rural do município paraense Almeirim/PA e existe há mais de 80 anos, de acordo com o questionário aplicado pela empresa de consultoria Di Ciero Inteligência em Sustentabilidade, a pedido da empresa Fundação Jari, constatou-se que atualmente Cafezal contém cerca de 17 famílias, todas descendentes das duas famílias que deram origem à comunidade, onde o mais antigo morador pertence a segunda geração de moradores da comunidade. É importante ressaltar que existe uma contínua diminuição na população devido a migração de jovens para cidade que vão em busca de concluir seus estudos, como destaca Caraméz (2017), onde cita que a 5 anos atrás haviam 25 famílias na

comunidade.

Figura 1: Localização da comunidade Cafezal, sede da associação ASMACARU.



Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Comunidade+Cafezal/>. Acesso em: 16 de setembro de 2022

Ainda de acordo com o questionário da Di Ciero, a única via de acesso à comunidade é o Rio Parú, sendo barcos, canoas e lanchas os transportes mais utilizados. A comunidade conta com uma escola de Ensino Fundamental, que atende tanto as crianças da própria comunidade, como também as das vizinhas. Com relação a saúde, o questionário aplicado nos apresenta que a comunidade não possui UBS, porém tem o acompanhamento de Agente de Saúde. Em contrapartida ela já conta com sinal de internet, o que auxilia bastante na comunicação interna e externa quando necessária (Figura 2).

Figura 2: Instalação da rede de internet na comunidade Cafezal.



Fonte: <https://www.facebook.com/asmacaru/>. Acesso em: 5 de outubro de 2022

A associação ASMACARU existe há 20 anos, os associados mais atuantes são justamente os envolvidos diretamente na coleta da castanha. A ASMACARU é considerada a associação mais organizada e estruturada dentre as demais associações da região. É graças a ela que seus associados são capazes de realizar a venda de quase toda a produção para além do município, o que não acontece com os outros extrativistas da região, uma vez que ainda predomina o sistema de atravessadores. E mesmo com a baixa população da comunidade, os valores obtidos com as vendas do produto têm sido consideravelmente maiores quando comparado com os de outras comunidades (CARAMEZ, 2017).

A Associação dos moradores Agroextrativistas das Comunidades São Raimundo, Pedra Branca, Catabaú, Cafezal e Recreio (ASMACARU) ainda de acordo com Caraméz (2017) é atualmente representada apenas pelos moradores da Comunidade Cafezal, por ter se tornado o grupo mais organizado e importante na tomada de decisão das questões comunitárias dos mais diversos assuntos, principalmente no que se refere a produção e comercialização da Castanha, o principal produto.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de entender mais sobre a dinâmica da associação e também corroborar para o alcance dos objetivos do trabalho foram entrevistados o Presidente e o Vice-Presidente da associação.

A Associação surgiu com o intuito de exercer atividades em defesa de direitos sociais, voltado para conservação da biodiversidade, trazendo economia para o município de Almeirim/PA, através dos seus produtos como castanha do Brasil.

Porém, a principal ideia com a criação dessa associação era sair das mão dos atravessadores e buscar novos mercados, garantindo renda para famílias da comunidade Cafezal, e usufruindo de forma sustentável da coleta da castanha sem prejudicar floresta. Mesmo sem acesso a políticas e programas federais e estaduais que promovessem o desenvolvimento sustentável para a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais do município de Almeirim/PA, segundo Caraméz (2018).

Embora a ideia de construir uma associação fosse extremamente benéfica para as famílias, segundo Jose Nilto, a maior dificuldade enfrentada foi encontrar novos mercados para venda dos produtos. Mas, aos poucos toda a comunidade se mobilizou para colocar em prática as atividades da associação e usufruir dos benefícios por ela oferecidos.

Inicialmente a associação contava com aproximadamente vinte associados, hoje, esse quantitativo subiu para trinta e sete. A associação possui sede própria na comunidade Cafezal, diante disso as reuniões acontecem nas instalações do Salão Comunitário (Figura 3), sempre que houver assuntos para deliberar e todos os associados participam.

Atualmente a direção da ASMACARU está sob responsabilidade de Atarciley Ferreira Alves, Presidente da Associação e Jose Nilto dos Santos Costa Vice-Presidente. Ambos agroextrativistas estão à frente da diretoria desde junho de 2021.

Figura 3: Salão Comunitário na comunidade Cafezal, sede da associação ASMACARU.



Fonte: <https://www.facebook.com/asmacaru/>. Acesso em: 5 de outubro de 2022

A principal fonte de renda dos produtores da comunidade Cafezal são a agricultura e extrativismo. O destino dos produtos comercializados em in natura através da Associação vão para empresa Natura, por meio da cooperativa COMARU, que faz o intermédio da comercialização do principal produto que é a castanha (Figura 4). E parte da agricultura vai para os Programas PNAE e PAA.

Figura 4: Castanha do Brasil, principal produto da Associação.



Fonte: <https://www.facebook.com/asmacaru/>. Acesso em: 5 de outubro de 2022

Segundo os entrevistados, dentre os benefícios adquiridos através da associação está a venda dos produtos como a Castanha, juntamente ao programa PNAE do município. Outros benefícios citados foram a utilização de maquinários,

como secador rotativo de secar Castanha, máquina de quebradeira manual de castanha, forno industrial para fazer biscoito, empacotadora a vácuo, autoclave, estufa e balança (Figura 5). Equipamentos estes, que foram de fundamental importância para realização dos trabalhos e que foram adquiridos através de parcerias da associação com a empresa Fundação Jari, com o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-bio), SEMA e Sebrae, para equipar a Agroindústria de processamento da castanha, instalada na Comunidade como melhoria para os associados (Figura 6).

Figura 5: Instalações internas e equipamentos da Agroindústria.



Fonte: <https://www.facebook.com/asmacaru/>. Acesso em: 5 de outubro de 2022

Figura 6: Agroindústria de Processamento de Castanha-do-Brasil da associação.



Fonte: <https://www.facebook.com/asmacaru/>. Acesso em: 5 de outubro de 2022

Dessa forma, fica claro que o associativismo exerce força e incentivo para a comunidade, haja visto que foi a partir dela que a organização coletiva dos extrativistas locais pudessem usufruir de tais benefícios (MACIEL et al, 2018).

Quando questionados a respeito da maneira que obtinham lucros e melhores condições mediante a associação, responderam que funciona de forma conjunta onde os produtores coletam castanha na floresta e depois realizam pré-seleções (Figura 7), por meio de boas práticas e armazenamento adequando (Figura 8) vendendo no melhor preço. Após realizada a venda, o valor recebido pela associação é dividido entre associados.

Figura 7: Pré- seleções e boas-práticas da Castanha.



Fonte: <https://www.facebook.com/asmacaru/>. Acesso em: 5 de outubro de 2022

Figura 8: Depósito para armazenagem da Castanha.



Fonte: <https://www.facebook.com/asmacaru/>. Acesso em: 5 de outubro de 2022

Em relação às melhorias a serem feitas, os entrevistados acreditam que preço da castanha poderia ser melhor negociado e conseguir novos mercados é o que eles almejam. Uma vez que o associativismo, nesse caso o rural, vem se tornando para os agroextrativistas, uma alternativa de inserção nos mercados locais e globais conforme Rech (2000).

Os impactos da associação na vida dos associados, foi de grande relevância, quando se trata da independência dos mesmos, hoje os associados conseguem se ver livres das mãos dos atravessadores, que apesar de viverem por um longo período sob esse sistema, conseguiram superar as dependências e criar mecanismos alternativos para a comercialização dos seus produtos (CARAMEZ, 2017).

Dessa forma a ASMACARU pôde realizar seu próprio negócio. Tendo em vista que o associativismo é uma forma de organização, que pode ser capaz de transformar um determinado local e uma determinada região, estabelecendo o desenvolvimento econômico através de negócios que possam crescer de forma viável, bem como menciona Leonello (2010).

Além da independência, outro ponto forte da associação é a

representatividade que a mesma possui na região, sendo considerada a associação mais organizada e estruturada dentre as demais associações da região, quando se trata de associação rural (CARAMEZ, 2017).

Um ponto fraco da associação, está ligado à quantidade de associados, poucos membros é igual a pouca produção, porém, ainda segundo Caramez (2017), os valores com a venda da castanha nos últimos anos, têm sido superiores aos das demais comunidades da região.

De acordo com os entrevistados, as atividades realizadas na comunidade, sem a Associação não seriam viáveis, pois segundo eles “*sem a associação nós não conseguiríamos sobreviver*”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da evolução e das características de uma associação agroextrativistas, uma reflexão acerca dos benefícios dos recursos implantados na Comunidade em estudo com o auxílio da Associação e as dificuldades encontradas ao lidar com a mesma.

De um modo geral, os agricultores e extrativistas da comunidade demonstraram interesse em trabalhar com a mesma, desde o início da criação da associação, na busca por meios para exercer atividades voltadas para conservação da biodiversidade, trazendo economia para município Almeirim/PA, através dos produtos da região.

Mas ainda possuem algumas dificuldades, como encontrar novos mercados para venda dos produtos. Mesmo diante de alguns percalços, a comunidade se mobilizou a trabalhar de forma conjunta para colocar em prática as atividades da associação usufruindo dos benefícios por ela oferecidos.

Os associados sempre demonstraram interesse pela fundação da Associação, buscando se informar sobre suas vantagens e sempre que possível se mantém presentes nas reuniões, principalmente por contarem com sua própria sede na Comunidade.

Diante, das falas dos entrevistados ficou evidente que os objetivos da criação da Associação foram realmente alcançados.

A entrevista realizada com dois dos representantes da diretoria da associação, foi capaz de demonstrar a dinâmica da mesma, nos apresentando a principal ideia com sua criação, que por sua vez, era sair das mãos dos atravessadores, buscando novos mercados, garantindo renda para famílias da comunidade Cafezal, e usufruindo de forma sustentável da coleta da castanha sem prejudicar floresta.

Dada a importância do tema, torna-se necessário o desenvolvimento de projetos que viabilizem o incentivo à formação e continuação de outras Associações, para que mais grupos sociais sejam integrados à sociedade, em busca de melhoria e desenvolvimentos para a população, desencadeando competências e habilidades para garantir uma Comunidade de maior qualidade, seja qual for sua natureza.

Nesse sentido, as utilizações de recursos adquiridos por uma Associação permitem a uma sociedade melhorias pertinentes, quando bem administradas,

contribuindo de uma forma mais enriquecedora, motivando os associados a ter mais vontade de aprender e contribuir para o desenvolvimento de sua Comunidade de uma maneira realmente significativa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. COMUNIDADES DE ALMEIRIM RECEBEM ASSISTÊNCIA DA EMATER PARA ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS, **Agencia Pará**, 2021. Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/24630/>> Acesso em: 25, fevereiro de 2022
- BERTOLDO, J. S. Associativismo, **Incubadora Social**, UFMS, Santa Maria-RS, 2015
- BRASIL. Associativismo / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. 2. ed. – Brasília: MAPA/SDC/DENACOOP, 2008.
- CARAMEZ, R. B. Extrativismo Comunitário de castanha-do-brasil, (*Bertholletia excelsa* Bonpl.) no município de Almeirim, calha norte paraense, Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, PIRACICABA-SP, 2017
- Cartilha Assosociativismo e Cooperativismo, INSTITUTO ECOLÓGICA, Palmas/TO, 2007. Disponível em: <http://www.ecologica.org.br/wp-content/uploads/2018/12/cartilha_associativismo-1-1-1.pdf> Acesso em: 06, de abril de 2022
- Comunidade Cafezal, Almeirim-PA, **Google**, 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/place/Comunidade+Cafezal/>> Acesso em: 06, setembro de 2022
- FAGOTTI, Licia Nara. Associativismo e agricultura familiar: reflexões sobre uma associação de produtores rurais no interior paulista. Araraquara – SP. REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v.9, n.1 e 2. 2017
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA D. T. **Métodos de Pesquisa**, EAD série educação a distância, 1ª edição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009
- LEI NO 10.406, DE 10 DE JANEIRO 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm> Acesso em: 25, fevereiro de 2022
- LAZZAROTTO, Joelsio J. Associativismo Rural e a sua Viabilização: estudo de caso comparativo de duas associações de produtores rurais do município de Pato Branco (PR). In: Anais do XXXI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD. Salvador, 2002
- LEONELLO, J. A. O associativismo como alternativa de Desenvolvimento na dinâmica da Economia solidária. FRANCA/SP, 2010.
- LIMA, F. A. X.; VARGAS, L. P. Alternativas socioeconômicas para os agricultores familiares: o papel de uma associação agroecológica. **Rev. Ceres, Viçosa**, v. 62, n.2, p. 159-166, mar-abr, 2015
- MACIEL, K. N; BARBOSA, L. C. B. G; BERGAMASCO, S. M. P. P. Associativismo Rural: a experiência da Associação de Extrativistas de Pimenta Rosa no município de Piaçabuçu, Alagoas. Em: VIII Simpósio Reforma Agrária e Questões Rurais ? Terra, p. 1-14, 2018
- MARAFON, G.J.; RAMIRES, J.C.L.; RIBEIRO, M.A.; PESSÔA, V.L.S. **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 540 p.,

2013

MUMIC, B. ; AGUIAR, K. A. P. ; LIVRAMENTO, D. E. A importância do associativismo na organização de produtores Rurais. **Revista de iniciação científica Libertas**. São Sebastião do Paraíso, v. 5, n.1, dez. 2015

PHILIPP, Arlindo Jr; Sampaio, Carlos Alberto Cioce; Fernandes, Valdir. **Gestão empresarial e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2017

RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**, edições Loyola, São Paulo, 3ª edição 2005

RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro, DP&A. 192p. 2000

ROCHA, P. M. R. da; DOLABENETA, C; FAVERO. E; ROJO, C. A. A importância do associativismo rural para a agricultura familiar: oportunidade de renda para pequenos produtores da Comunidade Santa Luzia do município de Jesuítas (PR). **Revista do Programade Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV)**, v. 7, n.1, p. 7-28, fev-jun, 2018

SAIBA MAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO, **Acif**, 2020. Disponível em: <<https://www.acif.org.br/blog/importancia-do-associativismo/>> Acesso em: 05, março de 2022

SANTOS, V. S; MARTINS, M. E; CARDOSO, P. O. Associativismo e Desenvolvimento no contexto rural: desafios e aproximações. **Cadernos Macambira**, v. 7, p. 76-87, 2022

SCHMITZ, H; MOTA, D. M. da; SOUSA, G. M. Reciprocidade e ação coletiva entre agricultores familiares no Pará. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 12, n. 1, p. 201-220, jan.-abr, 2017

SOUZA, F. S. Associativismo rural: uma análise da assosiação Barra da Espingarda em Caicó/RN, UFRN, Caicó-RN, 2016

TORRES, H. G. B. Contabilidade Do Terceiro Setor: um estudo nas associações rurais do município de Monteiro-PB. MONTEIRO - PB 2018

VANTAGENS DO ASSOCIATIVISMO RURAL, **Senargo**, 2016. Disponível em: <<https://ead.senargo.org.br/blog/vantagens-do-associativismo-rural#:~:text=O%20associativismo%20proporciona%20condi%C3%A7%C3%B5es%20para,para%20o%20processo%20de%20comercializa%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 05, março de 2022

8. APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO

Nome:

Gênero:

Idade:

Estado Civil:

Ramo de atividade em que atua:

Escolaridade:

Quando a Associação foi fundada? Porque/ Qual motivo levou a montar a Associação?

Quais as dificuldades encontradas?

Quantos associados tinham no início?

Quantos associados têm atualmente?

Quais benefícios a Associação oferece?

A Associação possui maquinários? Quais?

Em sua opinião, a Associação funciona e proporciona lucro e melhores condições para os associados? De que maneira?

Existe alguma contribuição mensal?

Como seria sua atividade sem a Associação?

O que pode ser melhorado?

Com qual frequência vai à Associação?

Como se tornou presidente da Associação?

De quanto em quanto tempo são realizadas as reuniões?

Todos os associados participam das reuniões?

Há quanto tempo está à frente da Associação?

Como e quais são as contribuições que a Associação recebe?

Quais maquinários a associação possui? Somente os associados podem utilizá-los?

Como estes maquinários são adquiridos?

Qual o destino dos produtos comercializados através da Associação?

Quais os impactos da associação na vida dos associados?

9. ANEXO I

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA-AMBIENTAL
Comunidades das Áreas de Manejo Florestal da Jari Celulose e seu
Entorno

FORMULÁRIO - ROTEIRO DE ENTREVISTA INTERPESSOAL/ GRUPAL

Caracterização Social:**Densidade populacional:**

1. Seu/ Dona , quantas famílias moram aqui na comunidade? _____
2. Qual é a distância aproximada entre as residências? _____
- () Povoado - residências aglomeradas
- () Sítios com residências pouco esparsas (até 1 km entre si)
- () Sítios com residências esparsas (entre 1 e 3 km entre si)
- () Sítios com residências bastante esparsas (entre 3 e 6 km entre si)

Estrutura:

3. Como é a situação fundiária na comunidade?
- () Proprietários () Sem titulação definitiva () Arrendatários () Parceiros () Ocupantes () Sem área
4. Há disputas por posse de terras?
- () Não () Sim
5. De que material são construídas as moradias?
- () Alvenaria (com ou sem revestimento) () Taipa revestida () Taipa não-revestida () Madeira apropriada para construção () Madeira aproveitada () Outros materiais _____
6. Há energia elétrica na comunidade? () Não () Sim.
7. Companhia de abastecimento _____
8. Existem outras fontes de energia? () Não () Sim.
Quais? _____
9. As residências possuem:
- () Chuveiro elétrico () Geladeira () Freezer () Máquina de lavar () TV () Rádio () Fogão a gás
- () Filtro de água () Telefone () Computador

Comunicação:

10. Quais são os meios de comunicação utilizados?
- _____
11. Como é o serviço de telefonia por aqui? _____
12. Quais operadoras prestam o serviço? _____
13. A qualidade é boa? () Não () Sim
14. Existe serviço de internet? () Não () Sim.
15. Quais operadoras? _____
16. A qualidade é boa? () Não () Sim

Vias de acesso e transporte:

17. Quais são as vias de acesso comunidade? _____
18. Como é a qualidade das vias de acesso? _____
19. Quais são os meios de transporte utilizados pelos moradores?
- _____
20. São particulares ou públicos? Quem opera? _____
21. Esses meios de transporte são eficientes? () Não () Sim

Educação:

22. Todas as crianças entre 4 e 11 anos vão para a escola? () Não () Sim.
Onde? _____
23. Como vão para a escola?
- _____
24. O transporte é de boa qualidade? () Não () Sim

25. Todos os adolescentes entre 12 e 17 anos vão para a escola? () Não () Sim.

Onde? _____

26. Como vão para a escola? _____

27. O transporte é de boa qualidade? () Não () Sim

28. Os jovens com mais de 18 anos continuam estudando? () Não () Sim

29. Os adultos da comunidade estudaram até que série escolar?

30. É grande o número dos que não sabem ler e escrever? () Não () Sim

31. A comunidade conta com unidade básica de saúde? () Não () Sim.

Onde fica? _____

32. A comunidade é atendida por agente de saúde? () Não () Sim

33. Quando os moradores precisam passar por consulta médica, onde buscam atendimento?

34. Quando ocorre alguma emergência de saúde, onde procuram socorro?

35. Quais as doenças mais comuns na comunidade?

Lazer e entretenimento:

36. Quais são as atividades de lazer e entretenimento dos moradores?

37. Existe alguma área utilizada para atividades de lazer? () Não () Sim.

Onde fica? _____

Segurança pública:

38. Como é o nível de segurança na comunidade? () Muito alto () Alto () Médio () Baixo () Muito baixo

39. Existe atuação da polícia? () Não () Sim

Capital social:

40. Os moradores da comunidade confiam uns nos outros? () Sim, muito. () Sim, mas não muito.

() Mais ou menos. () Não. Por quê? _____

41. Existe alguma liderança na comunidade? () Não () Sim.

Quem? _____

42. Como é o poder político da comunidade? () Fraco () Médio () Forte

43. Há presença de alguma organização ou grupo social? () Não () Sim.

Qual?

() Movimento social _____

() Grupo de mulheres _____

() Associação _____

() Cooperativa _____

() Igreja _____

() Pastoral _____

() Outro _____

CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL:

44. Quais são os recursos hídricos existentes na comunidade?

45. Os moradores costumam pescar? () Sim () Não

46. Que fontes de água abastecem as moradias?

47. Como é realizado o abastecimento das residências?

48. A água é boa? () Sim () Não

49. A quantidade disponível é suficiente? () Sim () Não

50. A água para beber e cozinhar é tratada? () Não () Sim. Como?

51. Qual o destino de águas de tanques e pias?

52. Como são os sanitários?

53. Qual o destino do esgoto sanitário?

54. Existe coleta pública de lixo? () Sim () Não.

55. Qual o destino do lixo?

56. É costume queimar lixo? () Sim () Não

57. Há separação de materiais recicláveis? () Não () Sim.

58. O que é feito com o material?

59. Quais animais selvagens são avistados por aqui?

60. Os moradores costumam caçar? () Sim () Não

61. Que tipos de plantas nativas são comuns por aqui?

62. Existem produtos extraídos da floresta nativa? Fazem uso de sementes, frutos ou madeira das árvores? () Não () Sim. Qual?

63. Para quê se utiliza?

64. O local onde o recurso é extraído fica em área da Empresa Jari? () Não () Sim

65. Os moradores dependem desses recursos? () Sim () Não

66. Que tipos de árvores nativas são comuns por aqui?

67. É costume por aqui derrubar árvores? () Não () Sim.

Por quê?

68. É costume queimar florestas? () Sim () Não

69. Quais são os tipos de uso do solo?

70. É costume fazer uso de fogo para "limpar" o solo? () Não () Sim

71. Existe alguma unidade de conservação ambiental próxima à comunidade? () Não () Sim. Qual?

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA:

72. Qual a vocação das famílias da comunidade para o trabalho?

73. Quais as principais fontes de renda das famílias?

74. Como é a participação das mulheres na geração de renda?

75. Os jovens trabalham? () Não () Sim.

Com o que?

76. Qual a renda média mensal das famílias?

77. Os moradores possuem conta em banco? () Não () Sim

78. Possuem acesso à crédito? () Não () Sim.

79. Quais tipos? () empréstimos bancários () financiamentos () cartão de crédito () compras a prazo (carnês e fiado)

80. Possuem poupança ou outras reservas financeiras? () Não () Sim

81. Numa emergência, têm como emprestar dinheiro de alguém? () Não () Sim. De quem?

82. As famílias produzem alimentos para subsistência (consumo próprio)? () Não () Sim.

O que é produzido?

83. Qual a dependência dessa produção para a economia das famílias? () Grande () Média () Pequena

84. Onde compram os mantimentos?

85. Existe estrutura de comércio na comunidade? () Não () Sim. Quais?

86. Existem empresas na comunidade? () Não () Sim. Quais?

87. Existem prestadores de serviços? () Não () Sim. Quais?

88. A comunidade conta com áreas de cultivo agrícola? () Não () Sim.
O que é produzido?

89. Praticam plantio agrícola consorciado (culturas diversas)? () Não () Sim
Como são as técnicas de plantio?

90. Quais são as ferramentas, equipamentos e máquinas e implementos utilizados?

91. Como são os sistemas de irrigação?

92. Possuem criações de animais? () Não () Sim. Quais?

93. Existe compartilhamento de recursos?

94. A comunidade conta com assistência técnica? () Não () Sim.
Quem oferece? _____

95. Onde compram os insumos?

96. Existem práticas coletivas para compra de insumos?

97. Existe preocupação com as questões ambientais no processo produtivo (impactos nos solos, nas florestas e nos recursos hídricos, geração de resíduos e efluentes, etc)?

98. Existe preocupação com as questões sociais (trabalho infantil, trabalho forçado, saúde, segurança, liberdade de associação, horas de trabalho, salários, etc)?

99. Existe acesso à crédito/ financiamento para produção?

100. Quem compra o que é produzido para comercialização?

101. Como é realizada a comercialização?

102. Como são as condições de escoamento da produção?

103. Existe dependência dos produtores em relação aos intermediários comerciais? () Não () Sim. Por que? _____

104. Os preços praticados são justos? () Não () Sim

105. Existem práticas coletivas de comercialização?

106. Como é a aceitação dos produtos locais nos mercados compradores?

107. Como é a concorrência?

108. Os produtos daqui possuem algum diferencial competitivo?

109. Como é a divulgação dos produtos locais nos mercados compradores?

110. Quais são as principais dificuldades enfrentadas na produção e comercialização?

111. Existem demandas sem atendimento no mercado ou oportunidades ainda não exploradas?

Não Sim. Quais?

112. Existem oportunidades para inovações (produzir novos produtos, jeitos de fazer diferente)?

Não Sim. Quais?
